

C B H P M

## Consolidação da CBHPM tem estratégias definidas



Com a participação das Comissões de Honorários Médicos de diversos Estados, a Comissão Nacional de Consolidação e Defesa da CBHPM discutiu em detalhes um elenco de estratégias relativas aos quatro segmentos da saúde suplementar: medicina de grupo, seguradoras, cooperativas e autogestão. O encontro foi no dia 15 de setembro de 2006, em Manaus (AM), paralelo a outras reuniões das entidades médicas nacionais. As lideranças da classe definiram, ainda, ações para revigorar o movimento médico nacional.

De acordo com o coordenador da Comissão Nacional, Dr. Florisval Meinão, é fundamental a mobilização das Comissões Estaduais de Honorários no sentido de estabelecer as negociações com as singulares da Unimed, as superintendências da Unidas e as operadoras de medicina de grupo que praticam remuneração aviltante. Em sua análise, nos Estados onde as Comissões são mais organizadas e atuantes, estão os maiores avanços no que diz respeito à CBHPM. “As Comissões que se empenharem no desenvolvimento deste conjunto de estratégias obterão resultados significativos”, aposta o Dr. Meinão. Confira em seguida as propostas aprovadas:

### ABRAMGE

1. A Fenam e os Sindicatos dos Médicos nos Estados irão fiscalizar as relações de trabalho dos médicos contratados pelas empresas de medicina de grupo em regime CLT ou outros, denunciando a precarização do vínculo ao Ministério Público, à Delegacia Regional do Trabalho e à imprensa;
2. Os Conselhos Regionais de Medicina irão verificar as condições de trabalho e eventuais imposições à atuação dos médicos com referência ao número de consultas e exames complementares, entre outros, inclusive questionando os médicos diretores técnicos de cada plano, que são responsáveis por qualquer dano aos pacientes;
3. Os Conselhos Regionais de Medicina também passarão a convidar os médicos que atendem usuários da Abramge por preços aviltantes para demonstrar os riscos deste modelo de atendimento;
4. As Comissões Nacional e Estaduais irão utilizar peças publicitárias já disponíveis para divulgar o movimento médico e informar os usuários quanto aos riscos e limitações que estas operadoras estabelecem na atenção à saúde;

## É possível adotar a CBHPM sem ônus

Durante a mesa-redonda promovida pela Comissão Estadual de Honorários Médicos do Paraná realizada no dia 9 de outubro, em Curitiba, dirigentes das Unimeds de Santa Catarina explicaram em detalhes os métodos que praticaram para implantar, sem ônus, a Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM).

A Federação das Unimeds de Santa Catarina utiliza a Classificação no intercâmbio estadual desde março de 2005, com redutor de 20% e consulta a R\$ 42,00. Das 23 singulares catarinenses, 17 já adotaram a CBHPM. Em seus âmbitos próprios, as bandas variam de menos a mais 20% e a consulta chega a R\$ 60,00.

Fizeram as apresentações os presidentes da Federação das Unimed de Santa Catarina, Dr. Dalmo Claro de Oliveira; da Unimed Joinville, Dr. Altair Carlos Pereira; e da Unimed Florianópolis, Dr. Edevard de Araújo.

De acordo com o coordenador da Comissão Nacional de Consolidação e Defesa da CBHPM, Dr. Florisval Meinão, que participou da reunião, os líderes catarinenses “não apenas demonstraram que é possível adotar a Classificação sem custos adicionais, como se disseram muito satisfeitos com a utilização deste referencial”.

Depois da apresentação, a Comissão Estadual solicitou formalmente às Unimeds do Paraná um cronograma de implantação da CBHPM com base na experiência de Santa Catarina. Então, o presidente da Federação das Unimeds do Paraná, Dr. Orestes Barrozo Pullin assumiu o compromisso de estabelecer uma agenda para discutir o tema com as entidades representativas dos médicos.

Para o representante do Conselho Federal de Medicina na Comissão Nacional, Dr. Luiz Sallim Emed, que também integra a Comissão Estadual, eventuais dificuldades para a implantação da CBHPM devem ser esgotadas nas negociações estaduais. “Restabelecemos este diálogo é um grande avanço para o movimento médico em relação a todos os segmentos”, observa Emed.

Ao considerar este encontro extremamente positivo, o Dr. Meinão reitera às demais Comissões Estaduais que promovam negociações semelhantes no sentido de acordar a utilização da CBHPM em cada singular. A Unimed do Brasil a implantou no intercâmbio nacional em 1º de dezembro, com redutor de 20% e consulta a R\$ 33,60.

*Fonte: Assessoria de Imprensa da AMB*